

## RESENHA CRÍTICA DO ARTIGO: PLANEJAMENTO DO ENSINO NUMA PERSPECTIVA CRÍTICA DE EDUCAÇÃO

Angélica Somavilla<sup>1</sup>

O artigo faz referência à metodologia de ensino voltada ao planejamento que o professor deve ter ao organizar/ produzir seu ensino. Neste são apontadas críticas à respeito de predominar atividades que visam apenas a transferência de conhecimento, não abrindo espaço ao que, na visão de Antonia Osima Lopes, é de suma importância: discussão e criticidade sobre os diversos conteúdos.

A problemática principal parte do princípio de que os alunos estão se tornando mais passivos do que ativos em sala de aula, ou seja, seus pensamentos criativos estão sendo bloqueados, em grande parte, pela ausência de debates que envolvam o senso crítico destes.

Desta forma, muitas das propostas impostas no currículo tornam-se questionáveis sobre suas reais utilidades, pois o professor, geralmente, possui os mais diversos tipos de alunos, os quais possuem contextos sociais diferenciados ao que foi planejado, podendo mudar totalmente o percurso do que foi esboçado em seu planejamento de ensino.

Tais mudanças no percurso do que foi esboçado são importantes, partindo do pressuposto de que na prática o docente precisa optar pela melhor forma de transmitir o que pretende ensinar, de forma que, tem-se uma postura mais autoritária de escolher/ optar pelo melhor método, visando o benefício coletivo da turma.

Entretanto, seguir o que foi planejado, desde que este esteja vinculado diretamente com a realidade social do público em que o docente lecionará, é de suma importância, pois o que é posto em xeque é o fato de muitos professores realizarem seu planejamento de ensino apenas pelo processo burocrático imposto pela escola.

Na escola o planejamento de ensino segundo Lopes, é composto por diversos processos, são eles: “objetivos, conteúdo programático, procedimentos de ensino, recursos didáticos, sistemática de avaliação da aprendizagem, bem como bibliografia básica”. Entretanto, estes estão apenas

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Letras Português/ Inglês e Respectivas Literaturas – UDC. E-mail: angelika\_sti@hotmail.com

na dimensão técnica, servindo como organização pedagógica do professor, a fim de manter o compromisso e responsabilidade com a formação do discente.

Destarte, um planejamento de ensino deve ser segundo Lopes como “um planejamento dirigido” no qual através da ação pedagógica crítica e transformadora trará ao docente domínio sobre a interação e educação com os discentes em sala de aula ou de forma geral na escola.

Os conteúdos curriculares devem ser entendidos pelos professores como algo inacabado e receptível de mudanças, não transformando o planejamento de ensino em algo mecânico e distante do contexto social. Ao inverso, devem-se ter conteúdos relacionados estreitamente com toda a realidade histórico social do aluno.

A partir disso, Lopes expõe uma proposta inovadora de planejamento, na qual tem como princípio o “planejamento participativo”. Este se dá através da convivência e integração, as quais juntas possibilitam que o processo educativo desempenhe seu verdadeiro papel de transformador.

O planejamento participativo dar-se-á através de três etapas. A primeira consiste no estudo profundo sobre a escola e sua relação com o contexto social, levando em consideração o sociocultural, econômico e político do público atingido pela escola, organizando e armazenando informações referentes a estes, as quais darão base à segunda etapa.

Desta forma, constituindo a segunda etapa, o professor terá como base o “material extraído da realidade” dessa clientela, com o intuito de trabalhar com esses conhecimentos e conseqüentemente transformá-los.

A terceira será a sistematização do processo de avaliação da aprendizagem, na qual terá como base avaliativa a “reflexão, a curiosidade, a investigação e a criatividade dos alunos”, tendo como princípio o acompanhamento dessa evolução.

Logo, o professor não se tornará um distribuidor de conhecimentos que avalia apenas a “quantidade”, visando apenas cumprir com os conteúdos programados no currículo. Com a nova proposta de Lopes, através do conhecimento da clientela da escola e dos debates e reelaborações dos conteúdos, o docente terá maiores chances de verificar a “qualidade” dos conhecimentos transferidos aos discentes.